



CATÓLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



# EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional



CATOLICA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



# EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional

Porto . 2017

© 2017 Universidade Católica Portuguesa . Porto  
Faculdade de Educação e Psicologia  
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

**Título:** Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do II Seminário Internacional . **Organizadores:** Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão . **Autores:** Adriana de Lima Penteadó, Afonso José Ganho Pereira de Athayde, Aldenor Batista da Silva Junior, Amâncio Carvalho, Amélia de Jesus Marchão, Ana Vigário, Angelina Sanches, António Andrade, Armando Loureiro, Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro, Carla Baptista, Carla Sofia Oliveira, Carolina Mendes, Célia Beatriz Piatti, Cláudia Aleixo Alves, Cleonice Halfeld Solano, Conceição Martins, Cristiane Mesquita Gomes, Cristina Palmeirão, Cynthia Matínez-Garrido, Daniela Gonçalves, Danilma de Medeiros Silva, Dante Henrique Moura, Darliane Silva do Amaral, Elisabete Corcetti, Elsa Morgado, Elza Mesquita, Erlando Silva Rêses, Eulália Tadeu, Felipe André Angst, Fernando Rebola, Filomena Lume, Francisco Guimarães, Geisa Portelinha Coelho, Germano Borges, Hélder Henriques, Henrique Luís Gomes de Araújo, Ilda Freire Ribeiro, Ilídia Cabral, Íris Daniela Bidarra, Isabel Lage, Jane do Carmo Machado, Joana Leite, Joaquim Azevedo, Joaquim Escola, Joaquim Machado, Joaquim Sousa, Joelci Mora Silva, José Matias Alves, Laura Rocha, Laurinda Leite, Lenilda damasceno Perpétuo, Leonor Lima Torres, Levi Silva, Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira, Luísa Orvalho, Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto, Manuel Luís Castanheira, Manuel Monteiro, Manuel Peniche Bertão, Marco António Oliva Monje, Marco Cruzeiro, Margarida Maria da Gama oliveira, Maria das Dores Saraiva de Loreto, Maria do Céu Roldão, Maria Filomena Gonçalves Ferreira, Maria Gerlandia de Oliveira Aquino, Maria Isolete Sousa, Maria Ivone Gaspar, Maria Lúcia Massano, Maria Teresa Mateus Pires, Marina Pinto, Mário Cardoso, Mary Rangel, Micheli Bordoli Amestoy, Milena Pimenta de Souza, Paula Marisa Fortunato vaz, Paula Pinto, Paulo de Carvalho, Renata Leite, Rubia Fonseca, Rui Lourenço-Gil, Rui Neves, Samuel Helena Tumbula, Sandra Mónica Dias Almeida, Sefisa Bezerra, Sérgio Olim Gomes de Mendonça, Sílvia Amorim, Sirley Marques da Silva, Sofia Bergano, Sónia da Cunha Urt, Sónia Mirela de Sousa, Soraya Vital, Sueli Mamede Lobo Ferreira, Susana Gastal, Susana Henriques, Teresa Melo Gomes; Rosa Serradas Duarte, Victor Muirequetule, Vincenzo Schirripa, Vitor Barrigão Gonçalves, Wilson ProfirioNicaquela, Zulmira Moreira Ramos **Design e Paginação:** LabGraf . **Colaboração:** Cristina Crava, Francisco Martins . **Editor:** Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto . **Local e data:** Porto, 2017 . **ISBN:** 978-989-99486-8-6 .

<b>APRESENTAÇÃO</b>	9
ÁREA TEMÁTICA	
<b>PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITARIO</b>	
<hr/>	
<b>A ARTICULAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES NO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA-GO</b>	13
Sueli Mamede Lobo Ferreira	
<b>CURRÍCULO, FORMAÇÃO INTEGRAL &amp; EDUCAÇÃO 3.0</b>	27
Rubia Fonseca, Amâncio Carvalho, Joaquim Escola, Armando Loureiro	
<b>FESTAS RELIGIOSAS E COGNIÇÃO POPULAR: UMA APROXIMAÇÃO À FESTA DO DIVINO EM ALCÂNTARA (BRASIL)</b>	49
Susana Gastal, Cristiane Mesquita Gomes	
<b>ENSINO SUPERIOR MILITAR E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE COMANDO E LIDERANÇA</b>	65
Victor Muirequetule, Joaquim Machado	
<b>A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL NO SÉCULO XX: O DESAFIO DA APRENDIZAGEM NA DIVERSIDADE CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS XUKURU DO ORORUBÁ</b>	83
Maria Gerlandia de Oliveira Aquino	
<b>PROJETO INTEGRA-(TE): PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO NA EXPLORAÇÃO DE NOVOS DESAFIOS</b>	105
Vitor Barrigão Gonçalves, Paula Marisa Fortunato Vaz	
<b>EDUCATION AND COMMUNITY EMPOWERMENT IN THE CONTEXT OF ITALIAN MERIDIONALISM. DANILO DOLCI, A NONVIOLENT LEADER IN SICILY</b>	115
Vincenzo Schirripa	
<b>HÁ LUGAR PARA O ANTROPÓLOGO NOS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL?</b>	129
Henrique Luís Gomes de Araújo	
<b>LITERACIA MUSICAL E APRENDIZAGEM SOCIAL: ESTUDO DE CASO</b>	139
Zulmira Moreira Ramos	

## ÁREA TEMÁTICA

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA**

---

<b>AÇÕES DE (AUTO)AVALIAÇÃO E SEUS EFEITOS PARA MELHORIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR – UM ESTUDO DE CASO</b>	154
Felipe André Angst, José Matias Alves	
<b>A AUTOAVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE MELHORIA: UM ESTUDO DE CASO</b>	174
Carla Baptista, José Matias Alves	
<b>AS PERCEÇÕES DOS DIRETORES DE TURMA SOBRE AS SUAS FUNÇÕES E PODERES</b>	183
Sónia Mirela de Sousa, Joaquim Machado	
<b>O PROJETO EDUCATIVO NA PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE DA ESCOLA</b>	192
Margarida Maria da Gama oliveira, Cristina Maria Gomes da Costa Palmeirão	
<b>SEGURANÇA PSICOLÓGICA DAS EQUIPAS E COMPORTAMENTOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EMPÍRICO EM ORGANIZAÇÕES ESCOLARES</b>	219
Rui Lourenço-Gil, Ilídia Cabral, José Matias Alves	
<b>ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO NA CIDADANIA GLOBAL: REFLEXOS DA FORMAÇÃO</b>	232
Ilda Freire Ribeiro, Sofia Bergano, Conceição Martins, Angelina Sanches, Elza Mesquita	
<b>PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA: MELHORIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA?</b>	251
Cleonice Halfeld Solano	
<b>O CONTROLO DA QUALIDADE E A GARANTIA DA QUALIDADE EQAVET: DE QUE FALAMOS?</b>	265
Laura Rocha, José Matias Alves	
<b>CONSTRUCCIÓN DE UN MODELO DE ENSEÑANZA EFICAZ</b>	282
Cynthia Matínez-Garrido	
<b>AS LIDERANÇAS INTERMÉDIAS: QUE CONTRIBUTO PARA O (IN)SUCESSO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR?</b>	295
Manuel Monteiro, José Matias Alves	
<b>QUALIDADE NA EDUCAÇÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORUMBÁ (MS) BRASIL</b>	315
Marco António Oliva Monje	
<b>UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DINÂMICA E COOPERATIVA NO CONTEXTO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA</b>	333
Marco Cruzeiro	
<b>O MAL-ESTAR DISCENTE NUMA ESCOLA DO OUTRO SÉCULO: OLHARES DE ALUNOS</b>	353
Carla Baptista, José Matias Alves	

<b>PERCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO HERMENÊUTICO</b>	371
Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira, Wilson ProfirioNicaquela	

ÁREA TEMÁTICA

**ALUNOS, PROFESSORES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA ESCOLA**

---

<b>EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA COM ALUNOS EM RISCO USANDO JOGOS DIGITAIS</b>	405
Joaquim Sousa, António Andrade, Joaquim Machado	
<b>AS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: A VOZ DOS ATORES</b>	420
Maria Filomena Gonçalves Ferreira, Joaquim Machado	
<b>PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (PIEF): UMA MEDIDA ESCOLAR DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?</b>	435
Darliane Silva do Amaral	
<b>A CANDIDATURA AO ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE DISTINÇÃO SIMBÓLICA: AS ESCOLHAS DOS ESTUDANTES DISTINGUIDOS POR MÉRITO ESCOLAR NO ENSINO SECUNDÁRIO</b>	450
Germano Borges, Leonor Lima Torres	
<b>PELOS 'JARDINS SECRETOS' DE DUAS ESCOLAS COM POPULAÇÕES ESTUDANTES SEMELHANTES, MAS COM RESULTADOS ACADÉMICOS DIFERENTES</b>	468
Sílvia Amorim, Ilídia Cabral, José Matias Alves	
<b>COMUNIDADE CIGANA CALON EM PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: CONFLITOS ÉTNICOS E SABERES PLURICULTURAIS</b>	489
Lenilda damasceno Perpétuo, Erlando Silva Rêses	
<b>DAS TENDÊNCIAS EUROPEIAS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM PORTUGAL, COM TECNOLOGIAS EMERGENTES</b>	506
Íris Daniela Bidarra, António Andrade	
<b>OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NAS ESCOLAS DO PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DESTINADO AO ENSINO SECUNDÁRIO</b>	523
Manuel Peniche Bertão, José Matias Alves	
<b>O (IN)SUCESSO ESCOLAR NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA</b>	548
Samuel Helena Tumbula, Joaquim Azevedo	
<b>PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR ATRAVÉS DA LITERACIA: O EXEMPLO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CANGUÇU, NO RIO GRANDE DO SUL</b>	566
Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro, Geisa Portelinha Coelho	

<b>AS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA: CRUZAMENTOS CONSENTIDOS</b>	577
Isabel Lage, José Matias Alves	
<b>A TUTORIA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS</b>	596
Sandra Mónica Dias Almeida, Cristina Palmeirão	
<b>O IMPACTO DAS PROVAS EXTERNAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, PARA ALÉM DOS NÚMEROS: RESULTADOS, REPRESENTAÇÕES E IMPACTOS PERCECIONADOS</b>	620
Ana Vigário, Ilídia Cabral	
<b>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA – EDIÇÃO DE 2014: QUE PRESSUPOSTOS DOS AUTORES E DECISORES CURRICULARES?</b>	639
Francisco Guimarães, Maria do Céu Roldão	
<b>ESTUDIO MULTINIVEL SOBRE EL IMPACTO DE LAS ESTRATEGIAS DE EVALUACIÓN EN EL AULA SOBRE EL RENDIMIENTO ACADÉMICO EN AMÉRICA LATINA</b>	660
Cynthia Martínez Garrido	
<b>O(S) EFEITO(S) DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO DA APRENDIZAGEM NA LÍNGUA MATERNA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO</b>	677
Maria Isolete Sousa, Daniela Gonçalves	
<b>PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UMA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM CRÍTICA E CRIATIVA</b>	694
Marina Pinto, Renata Leite, Daniela Gonçalves	
<b>A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS: UM ESTUDO CENTRADO NOS CURRÍCULOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS</b>	708
Micheli Bordoli Amestoy, Laurinda Leite, Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto	
ÁREA TEMÁTICA	
<b>DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	
<hr/>	
<b>A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE</b>	731
Jane do Carmo Machado, Mary Rangel, Rui Neves	
<b>A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA</b>	747
Carla Sofia Oliveira	
<b>OS PROFESSORES E A COADJUVAÇÃO EM SALA DE AULA</b>	768
Eulália Tadeu, Joaquim Machado	

<b>A SUPERVISÃO COMO DISPOSITIVO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS</b>	786
Elza Mesquita, Maria do Céu Roldão	
<b>AS NOVAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UM PROCESSO EM PARTICIPAÇÃO</b>	803
Amélia de Jesus Marchão, Hélder Henriques, Fernando Rebola	
<b>ESTRATÉGIAS FORMATIVAS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL E PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS COM ENSINO PROFISSIONAL</b>	824
Luísa Orvalho, José Matias Alves	
<b>O MULTICULTURALISMO E A DOCÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ASSISTENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA INTERCULTURAL</b>	839
Sirley Marques da Silva	
<b>FORMAÇÃO BIOÉTICA NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: EVOLUÇÃO, SITUAÇÃO ATUAL E PERSPETIVAS</b>	858
Sérgio Olim Gomes de Mendonça	
<b>ÁREAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: PERSPETIVAS DOS EDUCADORES</b>	881
Manuel Luís Castanheira, Carla alexandra do Espírito Santo Guerreiro	
<b>O CONTRIBUTO DA SUPERVISÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE ONLINE: REFLEXÕES TEÓRICAS</b>	887
Susana Henriques, Maria Ivone Gaspar, Maria Lúcia Massano	
<b>AS INCERTEZAS DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE...</b>	899
Teresa Melo Gomes; Rosa Serradas Duarte	
<b>POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CULTURAL</b>	917
Cláudia Aleixo Alves	
<b>A PROFISSIONALIDADE DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE SOCIAL</b>	931
Adriane de Lima Penteadó	
<b>UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO ADMINISTRADOR</b>	948
Sefisa Bezerra, Elsa Morgado, Mário Cardoso, Levi Silva	
<b>UM CURRÍCULO CONSTRUÍDO EM TORNO DO MAR: GÉNESE, DESENVOLVIMENTO E POTENCIALIDADES DE UM PROJETO</b>	968
Paula Pinto, José Matias Alves	
<b>PUBLIC EDUCATIONAL POLICIES FOCUSED ON GENDER IN BRAZIL: DILEMMAS AND CHALLENGE</b>	968
Elisabete Corcetti, Maria das Dores Saraiva de Loreto	

<b>QUANDO O PESQUISAR COLABORA PARA FORMAR: PROFESSORAS NAS OFICINAS DE APRENDIZAGEM DO FACEBOOK</b>	1012
--	------

Joelci Mora Silva, Sônia da Cunha Urt

<b>A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA PARA ATUAR NA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL</b>	1025
--	------

Aldenor Batista da Silva Junior, Joelci Mora Silva, Soraya Vital, Sônia da Cunha Urt

#### ÁREA TEMÁTICA

#### **ESCOLA, TERRITÓRIO E MUNDO DO TRABALHO**

---

<b>ESCOLARIZAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO</b>	1047
--	------

Milena Pimenta de Souza

<b>OS MUNICÍPIOS E A DESCENTRALIZAÇÃO EDUCATIVA: RETÓRICA E AÇÃO</b>	1059
--	------

Joana Leite, Joaquim Machado

<b>A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL IMPLEMENTADA COM O PRONATEC E A SUA VINCULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO</b>	1068
---	------

Danilma de Medeiros Silva, Dante Henrique Moura

<b>ESCOLA PRIMÁRIA SUPERIOR DO FUNCHAL (1919-1926)</b>	1085
--	------

Filomena Lume

<b>OS CURSOS PROFISSIONAIS EM PORTUGAL, 2005-2016: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	1098
--	------

Danilma de Medeiros Silva

<b>PROJETO EDUCATIVO MUNICIPAL: DA RETÓRICA ÀS (PERCEÇÕES SOBRE AS) PRÁTICAS – UM ESTUDO DE CASO</b>	1112
--	------

Maria Teresa Mateus Pires, Ilídia Cabral

<b>A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL: O SENTIDO E O SIGNIFICADO DA LEITURA NA VOZ DOS LEITORES</b>	1134
--	------

Célia Beatriz Piatti, Sônia da Cunha Urt, Joelci Mora Silva

<b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS EM DESENVOLVIMENTO PERCEBIDAS NA COMPLEXIDADE DO GLOCAL</b>	1151
--	------

Carolina Mendes, José Matias Alves, Paulo de Carvalho

# A TUTORIA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS JOVENS: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE EVIDÊNCIAS

**Sandra Mónica Dias Almeida**

Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa  
Porto, sandramonicadiasa@sapo.pt

**Cristina Palmeirão**

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH), Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa  
Porto, cpalmeirao@porto.ucp.pt

## Resumo

Durante as últimas décadas têm sido implementados programas de tutoria de diversas abordagens e aplicações, uma estratégia de intervenção que procura atender às necessidades dos jovens. Seja em contexto internacional ou nacional os programas de tutoria vão sendo implementados quer por recomendação quer pela via legislativa e procuram abranger diferentes áreas como a emocional, comportamental ou de desempenho académico. A implementação de programas de tutoria tem sido acompanhada de diversos trabalhos de análise, da qual resultam variados estudos e publicações.

O presente artigo constitui assim uma revisão da literatura acerca da eficácia dos programas de tutoria escolar, uma tentativa de sistematização e avaliação de evidências com base na análise das investigações empíricas mais significativas

sobre a temática em análise. No geral os resultados apoiam a eficácia da orientação para melhorar os resultados nos domínios comportamental, social, emocional e académico, pois a existência de figuras adultas positivas na vida das crianças pode servir como fator promotor do desenvolvimento. No entanto, não podemos esquecer que muitos dos estudos apresentam fragilidades e variações importantes na estruturação dos programas, o que dificulta a obtenção de conclusões sólidas.

A escassa investigação sobre a temática em Portugal e a necessidade de realização de estudos qualitativos que permitam entender, em profundidade, os mecanismos subjacentes às relações tutoriais e o recurso a múltiplas fontes de informação que permitam a triangulação de dados serviu de base à investigação que nos encontramos a realizar, da qual é parte integrante a presente revisão da literatura.

**Palavras-chave:** Tutoria escolar, inclusão, flexibilidade, desenvolvimento

## Résumé

Pendant ces dernières décennies, ont été développés des programmes de tutelle différente concernant divers abordages et applications, une stratégie d'intervention qui cherche la résolution des nécessités des jeunes. Que ce soit dans un contexte international ou national, les programmes de tutelle sont mis en place soit par recommandation, soit tout simplement du point de vue législatif et cherchent à saisir des plans distincts comme celui de l'émotion, le comportement ou le développement académique. L'accomplissement de programmes de tutelle a été accompagné par d'autres travaux d'analyse présentant, aussi bien d'autres études et publications.

Cet article constitue, ainsi, une espèce de révision littéraire sur l'efficacité des programmes de tutelle scolaire, un essai de systématisation et évaluation des évidences ayant comme support l'analyse des investigations empiriques les plus expressives sur la thématique en poursuite. En général, les résultats confirment l'efficacité de l'orientation pour améliorer les effets dans le domaine du comportemental, social, émotionnel et académique, car la présence de quelques adultes concrets dans la vie des enfants peut servir de moyen promoteur de développement. Cependant, on ne peut guère oublier que certaines études dévoilent des fragilités et des changements importants dans la structuration des programmes, ce qui met en difficulté l'obtention de fermes conclusions.

L'insuffisante investigation sur ce sujet au Portugal et la nécessité de réalisation d'études plus approfondies qui permettront de comprendre, en rigueur, les mécanismes subordonnés aux relations tutélaires et le recours aux différentes sources d'information qui permettent la triangulation des données a servi de base à l'investigation que l'on fait actuellement, dont cette révision littéraire fait partie.

**Mots-clés:** Tutelle scolaire, inclusion, flexibilité, développement

## 1. A Tutoria e a promoção do desenvolvimento dos jovens.

Tradicionalmente a tutoria estava associada a alguém legalmente encarregado de ser protetor. No entanto a complexidade das relações fizeram com que o conceito de tutoria assumisse uma matriz polissémica, em função dos contextos em que é implementada. Focando-nos numa perspetiva educacional encontramos os termos mentoria e tutoria, que remetem para a pessoa que ensina, aconselha, guia, uma relação entre indivíduos não aparentados, alguém mais velho e experiente que procura desenvolver o carácter e as competências de uma pessoa mais nova (Bronfenbrenner: 1996). Por questões pragmáticas e porque as orientações do ministério da educação assim o referem tomaremos os dois conceitos como um todo e adotaremos a palavra tutoria.

A tutoria pretende ser uma "relação estruturada e de confiança que reúne os jovens com pessoas que oferecem orientação, apoio e incentivo para desenvolver competências" (MENTOR, 2010) e que tem assumido diferentes tipologias. Frequentemente ela ocorre, por isso, entre jovens (tutorandos) e pessoas mais velhas ou mais experientes (tutores) que fornecem apoio em uma ou mais áreas do desenvolvimento.

A tutoria assume-se como uma abordagem promissora, capaz de potenciar o desenvolvimento saudável dos jovens. No entanto a literatura sugere que é fundamental uma análise das pesquisas atuais e dos recursos existentes e a estruturação de programas de tutoria eficazes. Assim a literatura percorre diferentes modelos, aqueles que sugerem uma relação forte e significativa (Rhodes, 2005) e aqueles que sugerem uma maior estruturação e foco em metas instrumentais (Larose & Tarabulsy, 2005).

Seja qual for o modelo ou a tipologia é certo que a tutoria positiva e duradoura pode afetar a autoestima e promover o desenvolvimento social dos jovens, de acordo com Dubois, Holloway, Valentine e Cooper (2002) e Rhodes, Spencer, Keller e Liang (2006). Além disso a tutoria de qualidade pode aumentar o envolvimento e a cooperação com a escola, melhorar a motivação e as competências acadêmicas (Klem & Connell, 2004; Larose & Tarabulsky, 2005; Rhodes et al., 2006). Portwood & Avers (2005) salientam que os jovens envolvidos em programas de tutoria têm menos probabilidade de abandonar a escola e de desenvolverem comportamentos de risco como o bullying. Num programa de tutoria é vital um forte relacionamento e a permanência no programa com um mínimo de seis meses, para que sejam alcançados alguns efeitos positivos, como referem Liang e Rhodes (2007), Grossman & Rhodes (2002) e Karcher (2005). Os autores referem que o ideal é que o jovem permaneça doze ou mais meses em tutoria, tempo durante o qual é possível estabelecer relacionamentos mais fortes e duradouros.

## 2. Revisão da literatura

### *2.1. Metodologia*

A revisão da literatura utilizada neste trabalho baseou-se na consulta das bases de dados de psicologia da EBSCOHOST (recursos eletrônicos na área da Educação e psicologia). A consulta desta base de dados revelou a existência de um corpo de pesquisa crescente no âmbito dos programas de tutoria escolar, em países de origem anglo-saxónica. Inicialmente foi feita uma pesquisa mais abrangente com base na palavra-chave *mentoring* que produziu 41610 referências entre os anos 2000 a 2017. Limitou-se em seguida a pesquisa utilizando como palavras-chave *Scholl based mentoring*, obtendo-se 4456 referências. Limitou-se ainda a pesquisa utilizando as palavras *youth* e *adolescente development*. Assim obtiveram-se 75 referências de texto completo, analisadas por especialistas.

Numa segunda fase acedeu-se à base online Taylor & Francis, utilizando como termos de pesquisa *school based mentoring*, obtendo-se 579 referências.

Foram também analisadas as referências disponibilizadas pela Education Endowment Foundation, com 11 referências nas últimas décadas, sendo que 3 constituem meta-análises.

Para a realidade portuguesa foi consultado o RECCAP (repositório científico de acesso aberto em Portugal).

Verificando-se a existência de elevada diversidade de projetos de tutoria no que se refere aos campos de aplicação, objetivos, práticas e destinatários dos projetos, procurou-se sempre que possível, restringir a pesquisa. Assim considerando-se o enfoque temático do estudo a realizar foram definidos critérios de inclusão: estudos que eram desenvolvidos em meio escolar, que tinham como destinatários jovens em idade escolar, em que o mentor era um adulto e em que as relações tutoriais eram individuais, envolvendo apenas um tutor e um tutorando, por se considerar que estes projetos são os que mais se aproximam do projeto a desenvolver.

Apesar dos critérios estabelecidos verificam-se algumas diferenças como o facto de nesses projetos os mentores serem frequentemente adultos externos às escolas (não professores) e de serem projetos frequentemente promovidos por agências regionais ou nacionais, também elas exteriores à escola, responsáveis pela divulgação, seleção dos mentores e supervisão das atividades de tutoria.

## *2.2. Enfoque da investigação em tutoria/mentoria ao longo das últimas décadas – que dados da investigação?*

Durante a década de 90 e até à atualidade que os programas de tutoria aumentaram, ocupando um lugar de maior centralidade no panorama educativo nacional e internacional.

Os programas de Tutoria surgem no sentido de auxiliar os jovens que se encontram em situações de risco, que estão mais expostos ao fracasso escolar e que revelam, não raras vezes, um historial de problemas comportamentais e disciplinares com reflexo negativo no seu desempenho escolar. No entanto para implementar um programa de tutoria e pensar a intervenção tutorial, há que analisar programas já existentes e dotar os intervenientes de um racional teórico.

Analisemos, por isso, alguns dos principais referentes teóricos e o enfoque dado aos processos tutoriais nas últimas duas décadas.

No sentido de averiguar o impacto dos programas de mentoria/tutoria Lapan, Gysbers e Petroski (2001) desenvolveram um estudo e analisaram dados de

22.601 alunos do 7º ano, que se encontravam as 184 escolas do Missouri e 4.868 professores do ensino básico. Dos dados apresentados e no que se refere aos alunos, os investigadores salientam que estes se sentiam mais seguros, tinham melhores relacionamentos com os professores, menos problemas na escola e ao nível interpessoal, permitindo-lhes melhorar os seus resultados escolares. No entanto os autores salientam que os resultados foram melhores onde os programas eram mais estruturados, com mais tempo presencial, mais atividades e com tutores mais habilitados. Nestes casos os tutores desenvolviam maior consciência do seu papel, melhoravam a relação com os alunos tutorandos, com os professores e diretores das escolas. No mesmo ano Thompson e Vance (2001), desenvolveram um estudo centrado na avaliação do impacto da Tutoria no desempenho académico de jovens em risco. O estudo inclui um grupo experimental de 12 jovens e um grupo de controlo de 13 jovens e decorreu durante 9 meses. Os autores concluíram que os jovens do grupo experimental tiveram, comparativamente aos do grupo de controlo, maiores ganhos académicos.

Jekielek, Moore & Hair, coordenadores do projeto implementado pela Fundação Edna McConnel Clark, (2002) analisaram a experiência que integrou jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos de idade, acompanhados por um tutor que deveria ter idade mínima de 55 anos. O objetivo era avaliar competências em três domínios: educação e realização cognitiva, saúde e segurança, e bem-estar social e emocional, procurando-se avaliar as características de uma tutoria eficaz. Os tutores foram recrutados na comunidade e os tutorandos eram jovens considerados em risco. As avaliações efetuadas ao programa sugeriam que a participação dos jovens em tutoria reduzia a sua ausência à escola e melhorava as suas atitudes e comportamentos face à escola e aos colegas. Quando comparados com os jovens que não frequentam programas de Tutoria, estes apresentam menos consumo de drogas e de álcool. No entanto os autores alertam que os efeitos positivos evidenciam-se, se a duração do programa for pelo menos de 12 meses .

King K. et al (2002) procuraram estudar o programa Healthy Kids Mentoring Program, aplicado aos alunos do 4º ano durante seis meses. Os autores reportam melhorias genéricas no desempenho escolar após a frequência do programa, bem como ao nível socioemocional já que muitos programas são concebidos para compensar relacionalmente jovens muitidesafiados. Não podemos esquecer que

este programa estava organizado em quatro componentes fundamentais: construção da relação, melhoria da autoestima, definição de objetivos e assiduidades escolar.

Dado que a tutoria abrange, cada vez mais, um número significativo de alunos e funciona como um programa abrangente com vista a ajudar a resolver muitos dos problemas detetados em idade escolar, diversos autores procuram avaliar os seus efeitos. Assim Sharon Portwood et al. (2005) dedicaram-se ao estudo da eficácia do programa YouthFriends destinado aos jovens com idades entre os 10 e os 18 anos. O estudo foi aplicado em cinco escolas públicas do Kansas e do Missouri ao longo de nove meses, tendo como objetivo desenvolver valores e atitudes positivas em relação ao consumo de substâncias, vida escolar e futuro pessoal. Quanto aos resultados não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ao nível da redução do consumo de substâncias, o mesmo não acontece para os resultados escolares, já que se registam melhorias das notas escolares, com maior destaque para os rapazes e para os alunos com pior desempenho escolar.

Também Leon Dappen e Jody Isenhagen (2006) procuraram, com um design não experimental, avaliar a eficácia da tutoria escolar, o programa TeamMates destinado a jovens que frequentam o ensino básico e secundário. Pretendeu-se criar uma relação positiva entre adulto e jovem e desenvolver competências de vida e interação. Participaram ainda no estudo 442 professores, 490 pais e 203 mentores. Os resultados do estudo apontam para o valor da confiança entre mentor e mentorado, ou seja, a qualidade da relação é essencial para que os efeitos sejam positivos ao nível socioemocional. Os autores apontam também para a redução de comportamentos disruptivos em sala de aula.

Por sua vez Karcher (2008) desenhou um estudo de tutoria em ambiente natural de aprendizagem, em que procurou identificar quais os jovens (rapazes ou raparigas) que mais beneficiariam de um programa de tutoria e indagar acerca da eficácia do programa. A amostra foi constituída por 516 alunos, predominantemente latinos de 19 escolas do ensino básico da Califórnia. Os jovens tinham encontros semanais de uma hora durante um período de 8 meses. Os jovens receberam reforço nas atividades de ensino, atividades de enriquecimento, orientação e apoio. O Estudo salienta que os programas de tutoria podem contribuir para a elevação dos níveis de autoestima dos jovens, melhorar a ligação entre pares e adultos, nos quais se

incluem os familiares. Neste estudo fica evidente que são os rapazes no ensino básico e as raparigas no ensino secundário que mais beneficiam dos programas de tutoria, na dimensão socioemocional. Ao nível académico Karcher (2008) não reconhece evidências da mentoria e da sua influência direta na melhoria das notas dos alunos, no entanto o autor apresenta a hipótese de interação entre os efeitos socioemocionais e os resultados académicos, ou seja, a melhoria das relações interpessoais, de ligação com adultos pode influenciar positivamente o desempenho académico.

Em Hong Kong Charles Chan e Wing Ho (2008) desenvolveram um estudo sobre a implementação de um projeto de tutoria destinado a adolescentes oriundos de contextos socioeconómicos marcados pela criminalidade e pobreza e que frequentavam o ensino básico e secundário. O programa de mentoria ICM, que teve a duração entre 12 a 18 meses, procurou melhorar a vida social e cultural dos jovens, desenvolver as suas competências interpessoais e fortalecer o suporte social. Pretendia-se ainda fomentar atitudes positivas face à educação formal, reduzir comportamentos violentos e melhorar a relação entre pares e pais. Os resultados deste estudo apontam para um efeito positivo no desenvolvimento de competências de comunicação e melhores ligações aos pares e adultos, incluindo as figuras parentais e elevação dos níveis de autoestima. Ao nível instrumental os autores apontam melhorias no desempenho e nas atitudes escolares, o que reitera a importância deste aspeto na eficácia dos programas de tutoria.

Noelle Converse e Benjamin Lingnugaris/Kraft estudaram o impacto de um programa de mentoria escolar com a duração de 18 semanas, destinado a alunos de 13 a 15 anos em situação considerada de risco, e que incluía alunos com faltas injustificadas e problemas disciplinares. O estudo realizado em 2009 incluiu também 15 mentores, tendo recorrido a um estudo experimental com grupo experimental e grupo de controlo, mostra uma redução no número de participações disciplinares.

Apesar da diversidade de estudos vários autores apontam falhas nos desenhos metodológicos de algumas das investigações, nomeadamente o tamanho reduzido das amostras e medidas não objetivas. Foi por essa razão que Bernstein et al (2009) procurou estudar o impacto do programa de mentoria do departamento de educação dos EUA, tendo por base 255 programas financiados. O projeto de

avaliação inclui dados de duas coortes de alunos: um ano letivo de 2005/2006 e 2006/2007. A amostra foi constituída por 2.573 alunos, sendo 47% de estudantes do sexo masculino e 53% do sexo feminino, com idade média de 11.2 anos. Estes foram distribuídos aleatoriamente pelo grupo experimental e de controlo. Quanto à etnia 41% dos estudantes eram negro ou afro-americano, 31% hispânicos. Salienta-se que 86% dos estudantes recebia apoio para as refeições escolares, 60% estavam em risco académico, definido como estando abaixo da proficiência na leitura/língua inglesa e matemática. Destes 25% estavam sinalizados como estando em risco de delinquência. Neste estudo os mentores foram maioritariamente da mesma raça e género. A maioria dos mentores reuniu-se com os mentorados na relação de um para um, semanalmente e durante aproximadamente uma hora. Em média o acompanhamento tutorial decorreu durante 5.8 meses.

Este estudo procurou avaliar o impacto dos programas de mentoria em três domínios: realização académica, relações interpessoais e responsabilidade pessoal e comportamento de alto risco ou delinquência. Da análise de dados é possível constatar que não se encontraram dados estatisticamente significativos em nenhum dos domínios, no entanto, na análise dos subgrupos encontramos dados importantes. Assim ao nível académico a análise produziu impactos positivos para as meninas. Quanto aos rapazes foi possível verificar impactos estatisticamente positivos na orientação futura. Da análise do programa de tutoria foi também possível verificar uma diminuição da percentagem de absentismo escolar para os estudantes mais jovens. Quanto ao relacionamento com os mentores foi visto como positivo, já que 89% dos estudantes referiram que podiam confiar no mentor, este os ouvia (86%) e que este os ajudava a resolver os seus problemas (90%).

Também Herrera (2011) levou a cabo um estudo com 1139 alunos entre os 8 e 18 anos. Destes 69% recebiam apoio para as refeições e 39% eram provenientes de famílias monoparentais. Para a investigação os estudantes foram divididos aleatoriamente por grupo de intervenção e grupo de controlo. O grupo de intervenção foi acompanhado por um mentor e a avaliação do programa ocorreu aos 9 meses de implementação do mesmo e posteriormente aos 15 meses. Os dados recolhidos passaram pelo desempenho académico, esforço de sala de aula, auto percepção das habilidades académicas, ausências injustificadas, mau comportamento escolar, uso de substâncias, má conduta fora da escola, qualidade dos relacionamentos aluno e

mentor e autoestima. Os resultados mostram que existe diferença significativa entre o grupo de intervenção e o grupo de controlo. Os estudantes do grupo de intervenção eram menos propensos ao uso de substâncias. Aos 9 meses de intervenção registaram-se impactos positivos no desempenho académico e auto percepção do desempenho académico, mas que já não eram significativas aos 15 meses. Na análise de subgrupos não se registaram diferenças significativas por género, idade ou raça. Aos 15 meses constatou-se que as crianças mais velhas manifestavam um esforço académico maior que os do grupo de controlo.

Um modelo de tutoria mais específico e que pretendia avaliar as capacidades de leituras das crianças, (precisão de leitura, fluência, compreensão, prazer da leitura) foi desenvolvido por Miller (2011) na Irlanda do Norte. Um estudo sobre a aplicação do programa de mentoria Time to Read nos anos 2009 a 2010. A amostra incluía 512 crianças de 50 escolas da Irlanda do Norte que frequentariam o programa durante um ano, com duas sessões de 30 minutos. As crianças foram divididas aleatoriamente em grupo de intervenção e grupo de controlo. Os resultados do estudo mostram que o programa foi eficaz aos níveis da descodificação, fluência oral e raciocínio. Os dados mostram igualmente que a intensidade do programa é importante já que as crianças que tiveram mais sessões de tutoria apresentaram mais fluidez e prazer de leitura do que os que receberam menos sessões. De acordo com os autores existem evidência qualitativas e quantitativas do efeito positivo do programa para aspirações das crianças sobre o futuro, sugerindo-se que esse efeito pode ser em grande parte devido ao desenvolvimento de relacionamentos positivos com os adultos, como é referido em investigações anteriores.

Karen Komosa-Hawkins (2012) realizou um estudo quase experimental com 25 alunos do 9º e 10º ano de escolas públicas americanas, que decorreu durante 8 meses. 80% dos alunos estavam identificados como economicamente desfavorecidos. A investigação pretendeu examinar o impacto da orientação individual na saúde socioemocional dos alunos. Os dados foram recolhidos antes e após intervenção e sugerem que a tutoria escolar é uma prática promissora para melhorar as forças socioemocionais dos jovens e para os proteger dos riscos associados à adolescência, no entanto as mudanças não foram estatisticamente significativas, o que, de acordo com os autores, se pode dever ao reduzido tamanho da amostra.

A maioria dos estudos até agora referenciados vem majoritariamente dos Estados Unidos e concentram-se na avaliação de programas aplicados nas escolas, cujos mentores são muitas vezes voluntários da comunidade. Em geral a evidência é classificada como moderada. Vários autores procuraram sistematizar, analisar e comparar os resultados de diferentes investigações dos programas de tutoria. Falamos da meta-análise desenvolvida por DuBois, Holloway, Valentine e Cooper (2002), DuBois, Portillo, Rhodes, Silverthorn e Valentine (2011), Wood e Mayo-Wilson (2012).

DuBois, Holloway, Valentine e Cooper (2002) realizaram uma meta-análise de 55 estudos, publicados entre 1970 e 1998, para avaliar o impacto e os resultados dos programas de tutoria com jovens. Os objetivos específicos deste estudo passaram por avaliar objetivamente os efeitos globais dos programas de orientação sobre jovens e investigar possíveis variações no impacto do programa em associação com fatores relacionados com Design e implementação do programa, características da juventude, relacionamentos tutor-tutorando e avaliação de resultados. Os autores verificaram a ocorrência de benefícios de pequena magnitude em cinco domínios: emocional/psicológico, problemas de comportamento/comportamentos de risco, competência social, acadêmico/educacional e carreira/emprego. Concluíram, também, que os programas “mal” implementados podem exercer um efeito adverso sobre os jovens, como por exemplo, programas sem um referencial teórico claro, no qual os tutores não são alvo de formação específica para a intervenção, nos quais as atividades desenvolvidas e a desenvolver não são monitorizadas e supervisionadas por uma equipa exterior, ou cuja duração não se prolongue por 6 meses no mínimo. O mesmo estudo refere impactos marginais ou até mesmo nocivos, particularmente no caso de relações tutoriais curtas, junto de jovens multidesafiados ou com psicopatologia..

Por outro lado, verificaram que a eficácia dos programas de tutoria aumentava quando estes se baseavam em teorias e investigações científicas, nas recomendações de boas práticas e quando existia uma forte relação entre o tutor e o jovem tutorando.

DuBois, Holloway, Valentine e Cooper (2002) nesta meta-análise verificaram que se obtinham melhores resultados quando incluíam no decorrer da implementação

do programa de tutoria era prestada formação contínua aos tutores, eram promovidas atividades estruturadas para os tutores e jovens tutorandos, eram clarificadas as expectativas relativamente à frequência das sessões de tutoria, eram envolvidos os pais e se procedia à monitorização sistemática do programa.

Nesta meta-análise os autores apresentaram como recomendações: a necessidade de maior adesão à conceção e implementação de medidas eficazes de programas de tutoria; uma avaliação mais aprofundada das relações e dos fatores contextuais na avaliação dos programas. Ao nível da operacionalização de programas de tutoria, os autores consideram como essencial ao desenvolvimento do programa de tutoria: a seleção e formação de tutores; a existência de atividades estruturadas de tutoria; a frequência do contacto tutorial; a duração da relação; o envolvimento parental; a monitorização da implementação do programa e a ponderação de mecanismos de compatibilização entre tutor e tutorando.

Em 2011, DuBois, Portillo, Rhodes, Silverthorn e Valentine realizaram uma nova meta-análise para fazer um balanço da evidência atual sobre a eficácia dos programas de tutoria para jovens, seguindo o modelo Rhodes, o qual postula um conjunto de processos (socioemocional, cognitivo, identidade) através do qual relacionamentos positivos e significativos com adultos não-parentais (ou colegas mais antigos) podem promover trajetórias de desenvolvimento positivas. A meta-análise incluiu 73 estudos, publicados entre 1999 e 2010. Mais uma vez, os autores verificaram a ocorrência de benefícios modestos (diferença de 9% para os jovens não tutorados) mas mais significativos nos domínios em estudo (comportamental, social, emocional e académico). A análise de 7 estudos que incluíam avaliações de follow-up, entre 6 meses a 4 anos após a finalização do programa, revelou que esses benefícios se prolongavam durante 1 ano ou mais. No geral, os resultados sugerem a eficácia da orientação para melhorar os resultados nos domínios comportamental, social, emocional e académico do desenvolvimento dos jovens. O modelo apresentado sugere que quando os jovens experienciam relações, com adultos não-parentais, significativas e positivas, elas podem servir de catalisador para vários processos de desenvolvimento e que ajudam os jovens a evitar problemas e alcançar seu potencial.

Mais uma vez, DuBois, Portillo, Rhodes, Silverthorn e Valentine (2011) salientam a importância de os programas de tutoria serem desenvolvidos e implementados,

tendo por base os resultados dos estudos científicos e as respetivas implicações e recomendações, argumentando que os programas que apresentam maior congruência entre a prática e a investigação tendem a apresentar maior eficácia.

Wood e Mayo-Wilson (2012), por seu lado, realizaram uma meta-análise de 8 estudos publicados entre 1980 e 2011, relativos a programas de apoio mentorial com jovens entre os 11 e os 18 anos, sendo os resultados analisados relativamente ao impacto do programa de tutoria nos resultados escolares, assiduidade, atitudes, comportamento e autoestima. Na generalidade os resultados demonstram que embora se tenham verificado alguns resultados positivos, os programas de tutoria revelaram-se pouco eficazes nos seus objetivos, o que se pode relacionar com a heterogeneidade das categorias analisadas e da curta duração de alguns processos de tutoria.

E Portugal? Sabemos que as tutorias vão sendo implementadas nas escolas portuguesas, mas que análise tem sido feita e que dados nos chegam através da investigação?

### 2.2.1. A experiência portuguesa – que resultados?

Em Portugal a oferta dos programas de tutoria tem sido utilizada como uma resposta para o insucesso e abandono escolar. Ao contrário da realidade americana e anglo-saxónica onde tem proliferado a investigação sobre os efeitos da tutoria, em Portugal a investigação sobre a eficácia da tutoria é bastante reduzida e ainda não abrange todo o território nacional. No entanto recentemente têm emergido as primeiras investigações, sobre as quais se procurou refletir.

Semião (2009) realizou um estudo exploratório e descritivo, no qual pretendeu, através da perceção dos alunos (dados recolhidos através de questionários) caracterizar um projeto de apoio tutorial em curso numa escola de ensino básico e secundário dos Açores. Os participantes foram os 30 alunos (27 alunos do 3º ciclo e 3 alunos do ensino secundário) que no ano letivo de 2007/2008 frequentavam o apoio tutorial há cerca de 1 ano ou menos. Dos dados recolhidos constatou-se que as atividades desenvolvidas eram na sua maioria académicas (aprender a estudar, realizar atividades de preparação para os testes e de reflexão sobre as classificações obtidas), surgindo posteriormente as atividades de integração

(análise do comportamento e conseqüente reflexão sobre formas de o melhorar) e as de desenvolvimento pessoal (atividades de motivação, de desenvolvimento da autoestima e da confiança, bem como da capacidade de tomar decisões em relação ao futuro).

Os resultados sugerem que a maioria dos tutorandos estavam satisfeitos com as atividades realizadas. Relativamente ao impacto da tutoria foi possível verificar pelas respostas dos alunos que referiram ter melhorado nas 3 áreas consideradas (académica, integração e desenvolvimento pessoal), verificando-se contudo, uma predominância da componente académica sobre a componente pessoal e de integração.

No que se refere à Metodologia Total, desenvolvida em escolas dos Açores, Simões e Alarcão (2012) realizaram um estudo quantitativo, no qual comparam os resultados pré e pós teste de 257 alunos que participaram no programa com os resultados de 241 alunos não participantes no programa. Ambos os grupos eram constituídos por alunos do 2º e 3º ciclos de escolaridade, com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, considerados em situação de risco comportamental e de insucesso escolar. Os dados foram recolhidos no final dos anos letivos 2009/2010 e 2010/2011 e revelaram uma diferença estatisticamente significativa no que se refere à evolução dos resultados escolares na sua generalidade e, especificamente, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, entre os alunos que participaram na Metodologia Total e os alunos que não participaram. De salientar, que os autores consideram que o impacto desta metodologia, poderá em parte, dever-se ao perfil do tutor, nomeadamente, ao facto de estes serem simultaneamente professores e tutores do aluno, contrariamente ao que sucede na maioria dos programas de mentoria anglosaxónicos onde os tutores frequentemente são cidadãos da comunidade, exteriores à escola.

Santos, L. (2012) avaliou a implementação de um programa de intervenção tutorial, foi composto por 30 sessões de trabalho (uma por semana). Com o programa pretendia-se melhorar os conhecimentos declarativos, processuais e estratégias condicionais da auto-regulação e os seus efeitos diferenciais sobre a aprendizagem e o rendimento escolar no ensino básico (7.º ano). O objetivo focou-se em três dimensões prioritárias: (i) promoção das estratégias de autorregulação nas sessões de Tutoria semanais; (ii) aplicabilidade do guião microanalítico a cada

um dos tutorandos dos diferentes grupos, com uma periodicidade mensal; (iii) aplicação do questionário, na modalidade de medidas repetidas, com uma periodicidade bimensal.

O Projeto experimental de Tutoria foi realizado durante um ano letivo com alunos que frequentam o 7.º Ano de escolaridade de escolas públicas. Integraram o grupo experimental 47 alunos no total, 27 rapazes e 20 raparigas. O total da amostra compreende 94 alunos (47 do grupo experimental e 47 do grupo de controlo). Integraram o projeto 12 professores-tutores que foram recrutados de entre os professores que lecionavam no 3º Ciclo (com exceção de duas professoras-tutoras do 2.º ciclo).

Na avaliação da eficácia desta intervenção centrada na promoção dos processos de autorregulação centrados na Tutoria, foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAAR, revisto); Questionário da Autoeficácia da Autorregulação da aprendizagem (QAEARA); Questionário de Instrumentalidade da Autorregulação da Aprendizagem (QIARA); Guião de entrevista micro analítica; Entrevista semiestruturada; Questionário.

Relativamente às três variáveis (estratégias de autorregulação, autoeficácia e instrumentalidade), a autora refere que os resultados aportados por esta série de análises mostram que a intervenção proposta se revelou efetiva apenas decorridos 6 meses de trabalho com os alunos, ficando consolidada aos 9 meses de intervenção.

Outra investigação decorreu sobre a responsabilidade de Rato (2013) sobre as perceções dos alunos em relação ao apoio tutorial. Os participantes foram os alunos propostos para o apoio tutorial, no ano letivo 2012/2013. Estes alunos eram sinalizados para apoio tutorial pelos seus professores, por apresentarem falta de métodos e hábitos de estudo, assim como, dificuldades na organização dos materiais e na gestão do tempo. Grande parte dos alunos apresentava também dificuldades de recolha e tratamento de informação, assim como, baixa autoestima. Alguns dos alunos apresentavam uma atitude desmotivada, dificuldades de concentração ou uma atitude interessada mas com um contexto pessoal e/ou social difícil.

Os dados foram recolhidos, através de entrevistas semiestruturadas aos alunos referenciados para o apoio tutorial no ano letivo de 2012/2013. A análise das

entrevistas estruturou-se em 4 eixos: Congruência do Apoio Tutorial, Percepção e Satisfação dos Alunos relativamente ao Apoio Tutorial, Caracterização do Tutor e da Relação Tutor-Aluno e Fatores de Sucesso e de Insucesso do Apoio Tutorial.

De acordo com o autor os resultados obtidos apontam no sentido de existirem fatores que interferem na adesão inicial ao Apoio Tutorial, podendo levar a que os alunos recusem o apoio sem realizarem qualquer sessão, e fatores que interferem na permanência dos alunos no Apoio Tutorial, ou seja, que o continuem a frequentar com assiduidade até ao seu término.

Na adesão inicial dos alunos parecem interferir fatores relacionados com a organização e funcionamento do Apoio Tutorial, nomeadamente, a compatibilidade entre o horário do Apoio e as atividades curriculares e extracurriculares dos alunos, assim como, a percepção inicial relativamente ao que é e como funciona o Apoio Tutorial. Existem também interferência de fatores intrínsecos aos alunos, nomeadamente, na medida em que consideram estarem a enfrentar algumas dificuldades na sua aprendizagem, necessitarem de apoio para ultrapassar essas dificuldades, ou pelo contrário, considerarem que as conseguem ultrapassar por si próprios. No que se refere à relação tutor-tutorando a simpatia, interesse e disponibilidade dos tutores, assim como, a existência de uma relação empática e de confiança, surgem como aspetos essenciais.

Relativamente aos fatores que os alunos consideram influenciar o sucesso/insucesso do Apoio Tutorial verificou-se alguma sobreposição com os fatores anteriormente referidos relativamente aos fatores que influenciam a adesão e permanência dos alunos ao Apoio Tutorial, pelo que estes também poderão ser agrupados em 3 categorias: fatores relacionados com os próprios alunos, fatores relacionados com os tutores e a relação tutor-tutorando e fatores relacionados com a organização e funcionamento do projeto de apoio tutorial. Por fim, ao nível da organização e funcionamento do Apoio Tutorial os alunos identificaram como principal fator de sucesso/insucesso a harmonização do horário do Apoio Tutorial com as suas outras atividades. Alguns alunos referiram também a importância de o Apoio Tutorial não se centrar exclusivamente nos aspetos escolares. No que se refere à última questão de investigação, relativa às mudanças que os alunos percebem que ocorreram decorrentes do Apoio Tutorial, todos os alunos referiram terem melhorado os resultados escolares, embora, alguns alunos não

tenham conseguido atingir os resultados que pretendiam, em parte, devido ao facto do Apoio Tutorial ter iniciado numa fase já avançada do ano letivo.

Cerca de metade dos alunos referiram ainda ter melhorado na organização e métodos de estudo e três alunos em aspetos pessoais, nomeadamente na autoconfiança e na estabilidade emocional. Assim, o Apoio Tutorial aparenta ser relativamente eficaz no que se refere à promoção da organização e métodos de estudo, contudo, em algumas situações verificaram-se indícios de indiferenciação entre o Apoio Tutorial e o Apoio Pedagógico Acrescido por parte dos alunos, surgindo como hipótese provável que alguns considerem terem apenas trabalhado conteúdos curriculares específicos quando se pretendia promover a organização e a aquisição e desenvolvimento de métodos de estudo.

Mais recentemente Núñez e Rosário (2013) avaliaram a eficácia de um programa de tutoria, desenvolvido em escolas urbanas do Norte de Portugal. A amostra foi constituída por 94 alunos que frequentavam o 7º ano de escolaridade e que eram oriundos de famílias com um satus económico médio e baixo. O projeto de investigação com amostragem longitudinal, pretendia efetuar avaliações aos 3 meses, 6 meses e 9 meses de implementação e verificar se existiam melhorias aos níveis de autorregulação (SRL), autoeficácia percebida e realização académica. Os resultados sugerem que a participação no programa levou a melhorias em todas as variáveis após a intervenção de 9 meses. Aos 6 meses verificavam-se melhorias em algumas variáveis. Uma outra conclusão é que o programa parece desempenhar um papel mais importante para as variáveis SRL em comparação com as variáveis académicas. O aumento das competências de SRL está em linha com os estudos efetuados por Eby, Karcher (2005) , Dubois (2002) entre outros.

### 2.2.2. A eficácia dos programas de tutoria escolar - um breve olhar sobre as dimensões: socio emocional, desempenho académico e autorregulação

Os resultados das investigações e meta-análises efetuadas apontam para um ligeiro benefício do processo tutorial, embora os programas possam diferir nos seus objetivos, público alvo e tutores envolvidos. Assim enquanto que uns programas de apoio tutorial procuram promover o desenvolvimento positivo, outros definem metas mais instrumentais focalizadas no processo educativo. Os programas até agora descritos abordaram uma variedade de áreas: emocional, comportamental, desempenho académico, planeamento de futuro e autorregulação.

Se já qual for o modelo o que importa é analisar os benefícios diretos e indiretos que daí possam advir para a aprendizagem. Sendo a tutoria um método centrado no aluno, no qual o tutor deve favorecer atitudes positivas, orientando o trabalho do aluno e considerando as suas dificuldades, na sua individualidade e particularidade, a tutoria pode ajudar a desenvolver várias capacidades do tutorando implicado no processo de ensino-aprendizagem (Alves, 2007).

Dos estudos apresentados podemos refletir sobre as dimensões: socio emocional, desempenho acadêmico e autorregulação as quais podem interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Ao nível do desempenho acadêmico os estudos são algo contraditórios. Lapan, Gysbers e Petroski (2001) mostraram que os alunos se sentiam mais seguros na escola, tinham melhores relações com os seus professores e pares, sentiam-se mais satisfeitos e conseguiram melhorar os seus resultados escolares.

No estudo de Bernstein et al (2009) as notas médias de matemática, inglês, ciências e estudos sociais não foram significativamente diferentes entre os grupos, mas as taxas de absentismo foram meio ponto percentual abaixo das do grupo de controlo, mas não estatisticamente significativas (Bernstein et al: 2009). Apesar dos resultados não serem estatisticamente significativos a análise dos subgrupos mostrou que melhoraram os resultados académicos para as raparigas, bem como a sua vinculação à escola e planeamento do futuro. Já King et al (2002) reportava que 71% dos alunos tinham melhorado os seus resultados escolares em pelo menos uma disciplina. Também Chan e Ho (2008) apontou melhorias em duas ou três disciplinas (36,4%) e um maior enfoque no trabalho escolar. Na mesma linha de pensamento Portwood et al (2005) refere melhorias das notas escolares por parte dos alunos que se encontram abrangidos pelo programa de tutoria.

No entanto estes dados não são corroborados na investigação levada a cabo por Karcher (2008) que não recolhe evidências de que a tutoria terá tido influência direta na melhoria dos resultados escolares. O mesmo reconhecem Dappen e Isernhagem que os ganhos no plano académico são reduzidos.

Mais recentemente dois estudos apontam também para dados que importam refletir. Miller (2011) ao analisar o programa de tutoria Time to Read refere que as crianças que frequentaram mais sessões de tutoria apresentaram ganhos em termos de proficiência e fluência da leitura, bem como influência positiva aos nível

das aspirações sobre o futuro. Já Maxwell (2014) não aponta evidências estatisticamente significativas nos programas de compreensão e atitudes para a leitura entre ciclos, apenas um ligeiro efeito positivo foi reportado para os alunos com condições socioeconômicas mais desfavoráveis. Embora os dados nos pareçam algo contraditórios, na prática e ao analisar a duração do projeto tutorial encontramos diferenças significativas, quanto à estruturação dos programas e duração dos mesmos.

A revisão efetuada permitiu também verificar que a tutoria pode influenciar positivamente aspetos comportamentais, como a redução de comportamento disruptivos em sala de aula e uma diminuição das participações disciplinares. Neste sentido Karcher (2008) avançou para a hipótese de que existe uma interação entre os efeitos socioemocionais e os resultados académicos, ou seja, os autores ponderam a hipótese de que as melhorias emocionais dos jovens interferem indiretamente nos resultados escolares, sendo potencialmente indutores de um reforço circular entre aspetos socioemocionais e instrumentais da tutoria, conforme refere Simões (2011).

Também Rhodes (2006) tem sustentado a ideia que a tutoria afeta os jovens em três dimensões: reforça as relações sociais e promove o seu bem estar emocional; melhora as competências cognitivas e promove o desenvolvimento da identidade positiva através de modelos. No entanto a eficácia depende da qualidade e estruturação da intervenção, da sua duração e das relações estabelecidas entre tutor e jovens. O estabelecimento de relações de qualidade pode favorecer o desenvolvimento cognitivo dos jovens, a sua participação em diversas atividades, conduzindo a maior sucesso académico. Novas oportunidades podem induzir novos comportamentos contribuindo para um sentido de identidade individual e social (Dubois et al., 2011).

De acordo com Casanova, (2012) a tutoria traz benefícios em duas grandes vertentes a cognitiva e a relacional. Na vertente cognitiva no que se refere ao processo de ensino e de aprendizagem, respeitante ao saber-saber e ao saber-fazer a tutoria pode ajudar na promoção e desenvolvimento: de técnicas e habilidades para o estudo; da compreensão e da eficácia de leitura; de competências relacionadas com a autonomia pessoal e “aprender a aprender”; do reforço de matérias não assimiladas. Na vertente relacional, ao nível do desenvolvimento

pessoal e social na linha do saber-ser e do saber-estar parece-nos, de acordo com a mesma autora, que a tutoria pode fomentar: a aceitação de problemas e de responsabilidade para os resolver; a aprendizagem em situações de stress; o aprender a autocontrolar-se; aprender a pensar; aprender a conviver; aprender a comportar-se; aprender a decidir; aprender a ser pessoa. (Casanova, 2012:5).

É também importante referir que nem todos os estudos abordam as questões relacionadas com a aprendizagem escolar. Muitos centram o seu foco nas questões socioemocionais. A este respeito relembremos os estudos de Karcher, 2008; King et al, 2002 que reiteravam os efeitos positivos na ligação a pares e adultos. Ao nível socioemocional não podemos esquecer a qualidade da relação, o valor da confiança entre tutor e tutorando. A tutoria assume-se assim como uma medida promissora para melhorar as relações socioemocionais dos jovens, como afirma Hawkins (2012). Já Rhodes (2005) afirmava que um relacionamento forte e significativo contruído com base na reciprocidade, empatia e confiança era essencial para que a tutoria alcançasse efeitos positivos, particularmente nos estudantes que se encontravam em situação de risco. No entanto é crucial para além do relacionamento positivo e próximo o fornecimento de orientação e informação explícita (Larose & Tarabulsy, 2005).

Outros autores abordam a tutoria como medida promotora da autorregulação. Schneider e Stevenson (1991) concluem que a ênfase posta na planificação abrangente (i.e., nos domínios pessoal, escolar e profissional) ajudava significativamente os alunos no sentido de estes se tornarem “agentes de si próprios” e encorajava-os a assumirem a responsabilidade da sua educação e das decisões a tomar em relação ao seu futuro. No fundo, incrementava os seus processos auto-regulatórios (Rosário, et. al., 2010).

### **3. Conclusão**

A análise e revisão da literatura efetuada permite verificar que a investigação sobre a eficácia dos programas de tutoria tem crescido. No entanto a generalidade dos autores defende que a eficácia e a promoção de resultados positivos dependem de alguns fatores, nomeadamente da qualidade da relação tutor-aluno, como defende Simões e Alarcão (2011). Outros fatores estruturantes e indutores de eficácia prendem-se com a seleção e formação de tutores, a existência de atividades

estruturadas, a duração e permanência no programa, o envolvimento parental e a monitorização.

Os estudos têm mostrado diversas limitações, como o tamanho reduzido das amostras, a duração dos programas e o próprio desenho metodológico de muitos dos estudos.

Karcher (2008) e Portwood (2005) defendem a necessidade de se realizarem estudos qualitativos que permitam um estudo em profundidade dos mecanismos subjacentes às relações tutoriais. Para avaliar a eficácia dos programas de tutoria é igualmente necessário recorrer à triangulação de dados, devendo-se, na opinião de Chan; H (2008) recorrer a múltiplos informadores.

#### 4. Referências bibliográficas

- Bernstein, L., Rappaport, C. D., Olsho, L., Hunt, D., Levin, M. (2009). Impact Evaluation of the US Department of Education's Student Mentoring Program. Final Report. NCEE 2009-4047. <http://ies.ed.gov/ncee/pubs/20094047/>
- Bronfenbrenner, U. (1989). Ecological system theory. *Annals of Child Development*, 6, 187-249. International academy of education, international bureau of education Tutoring By Keith Topping. The international Academy of Education. <http://www.curtin.edu.au/curtin/dept/smec/iae>.
- Casanova, M. P. (2012). O Papel da Tutoria ao Serviço do Desenvolvimento Curricular. Comunicação apresentada no dia 2 de Fevereiro de 2012, no XIX Congresso da AFIRSE “Revisitar os Estudos Curriculares: Onde Estamos e para Onde Vamos?”. Lisboa: EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE. (ISBN: 978-989-8272-14-0
- Chan, c.; ho, w. C. (2008). An ecological framework for evaluating relationship-functional aspects of youth mentoring. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 38, n. 4, p. 837-867, 2008.
- Converse, n.; lingnugaris/kraft, b. (2009). Evaluation of a school-based mentoring program for at-risk middle school youth. *Remedial and Special Education*, v. 30, n. 1, p. 33-46, 2009.
- Dappen, I.; isernhagen, j. D. (2006). Urban and nonurban schools: examination of a statewide mentoring program. *Urban Education*, v. 41, n. 2, p. 151-168, 2006
- DuBois, D.L., Holloway, B.E., Valentine, J.C., Cooper, H. (2002). Effectiveness of mentoring programs for youth: A meta-analytic review. *American Journal Of Community Psychology*, 30(2), 157-197.

- DuBois, D.L., Portillo, N., Rhodes, J.E., Silverthorn, N., Valentine, J.C. (2011). How effective are mentoring programs for youth? A systematic assessment of the evidence. *Psychological Science*, 12(2), 57-91.
- Gysbers, N. C., Lapan R. T. (2001). The implementation and evaluation of comprehensive school guidance programs in the United States: Progress and prospects. *International Journal for Educational and Vocational Guidance*, 1,197-208.
- Herrera, C., Grossman, J. B., Kauh, T. J., McMaken, J. (2011). Mentoring in Schools: An Impact Study of Big Brothers Big Sisters School-Based Mentoring. *Child Development*, 82(1), 346361. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21291446>
- Karcher, M. J. (2008). The study of mentoring in the learning environment (SMILE). A randomized evaluation of the effectiveness of school-based mentoring. *Prevention Science*, 9(2), 99-113.
- Karcher, M. J. (2008). The Cross-age Mentoring Program (CAMP): A developmental intervention for promoting students' connectedness across grade levels. *Professional School Counseling*, 12(2), 137-143.
- Karen Komosa-Hawkins (2012) The Impact of School-Based Mentoring on Adolescents' Social-Emotional Health, *Mentoring & Tutoring: Partnership in Learning*, 20:3
- Klem, A. M., & Connell, J. P. (2004, March). Relationships matter: Linking teacher support to student engagement and achievement. Paper presented at the tenth biennial meeting of the Society for Research on Adolescence, Baltimore, Maryland.
- King, K. A., Vidourek, R. A., Davis, B., & McClellan, W. (2002). Increasing self-esteem and school connectedness through a multidimensional mentoring program. *Journal of School Health*, 72, 294-299.
- Lapan, R., Gysbers, N., Petroski, G. (2001). Helping seventh graders be safe and successful: A statewide study of the impact of comprehensive guidance and counseling programs. *Journal of Counseling and Development*, 79, 320-330.
- Larose, S., Tarabulsy, G. M. (2005). Academically at-risk students. In D. L. DuBois & M. J. Karcher (Eds.), *Handbook of Youth Mentoring* (pp. 440-453). Thousand Oaks, CA: Sage.
- MENTOR=National Mentoring Partnership. (2010, April 16). What is mentoring? Retrieved from [http://www.mentoring.org/mentors/about\\_mentoring](http://www.mentoring.org/mentors/about_mentoring)
- Miller, S., Connolly, P., Maguire, L. K. (2011). The effects of a volunteer mentoring programme on reading outcomes among eight-to nine-year-old children: A follow up randomized controlled trial. *Journal of Early Childhood Research*, <http://www.dx.doi.org/10.1177/1476718X11407989>

- Núñez, J. C., Rosário, P., Vallejo, G., González-Pienda, J. A. (2013). A longitudinal assessment of the effectiveness of a school-based mentoring program in middle school. *Contemporary Educational Psychology*, 38(1), 11-21. <http://www.dx.doi.org/10.1016/j.cedpsych.2012.10.002>
- Pyatt, G. (2002) .Cross-school mentoring: Training and implementing a peer mentoringstrategy. *Mentoring & Tutoring* , 10, pp. 171-177.
- Portwood, S. G., Ayers, P. M. (2005). Schools. In D. L. DuBois & M. J. Karcher (Eds.), *Handbook of youth mentoring* (pp. 336–347).
- Rhodes, J. E. (2005). A model of youth mentoring. In D. L. DuBois & M. J. Karcher (Eds.), *Handbook of Youth Mentoring* (pp. 30–43).
- Rhodes, J., Spencer, R., Keller, T., Liang, B. (2006). A model for the influence of mentoring relationships on youth development. *Journal of Community Psychology*, 34(6), 691–701.
- Santos, Laurentina (2012). Tutoria centrada na promoção dos processos de Auto-regulação em alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Tese de Doutoramento em Educação, Especialidade de Psicologia da Educação – Universidade do Minho. Consultada em fevereiro de 2017.
- Semião, F.M.R.C. (2009). Tutoria: Uma forma flexível de ensino e aprendizagem. Dissertação de Mestrado em Supervisão Pedagógica, especialidade de Línguas. Departamento de Ciências da Educação – Universidade dos Açores, Ponta Delgada, Portugal. Consultada em Janeiro de 2017 em <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/457/1/DissertMestradoFilomenaSemiao.pdf>
- Simões, F., Alarcão, M. (2011). A eficácia da mentoria escolar na promoção do desenvolvimento socioemocional e instrumental de jovens. *Educação e Pesquisa*, 37(2), 339 - 354.
- Simões, F., Alarcão, M. (2011). A promoção da autonomia no contexto da tutoria escolar: resultados de um estudo qualitativo. *International Conference on New Horizons in Education*, Guarda, Portugal, June 5-7 2011, 156- 162
- Simões, F., Alarcão, M. (2012). Does School Mentoring Enhance School Grades? Results of an Experimental Study. *Internacinal conference The future of education*.
- Weinberger, S. G. (2005). Developing a mentoring program. In D. L. DuBois & M. J. Karcher (Eds.), *Handbook of youth mentoring* (pp. 220–234).
- Wood, S., Mayo-Wilson, E. (2012). School-based mentoring for adolescents: A systematic review and meta-analysis. *Research on Social Work Practice*, <http://www.dx.doi.org/10.1177/1049731511430836>

Thompson, L., Kelly-Vance, L. (2001). The impact of mentoring on the academic achievement of at-risk youth. *Children and Youth Services Review*, 23(3), 227– 242.